

8/1/1987

Campanha por menor lança audiovisual

Para abrir Campanha da Fraternidade de 1987, que tem como tema o menor abandonado, for lançado ontem, na Sono-Viso Produção, o audiovisual Quem Acolhe o Menor a Mim Acolhe, elaborado a partir de texto-base da CNBB com a participação de comunidades de base e integrantes de namorais do Rio e São Paulo.

O padre Josef Engel, diretor da Sono-Viso, diz que há 15 anos a empresa, ligada à Congregação do Sagrado Coração da Igreja de Santana, é responsável pela produção dos audiovisuais das campanhas. Nos próximos dias o programa será enviado para comunidades de base em todas as dioceses do Brasil, vendido a preço de custo — Cz\$ 350. "Esse em especial é muito importante, principalmente porque foi feito objetivando criar uma certa consciência social para um problema sério de todo o Brasil", disse o padre.

Ao lançamento compareceram representantes das pastorais do Menor e de Favelas e da Associação de moradores do Morro da Coroa. A autora do texto, Eleonora Castaño Ferreira, contou que a produção levou quatro meses, custou cerca de Cz\$ 80 mil e resultou em 80 slides e uma fita cassete de 40 minutos de duração.

No Rio, o Morro da Coroa foi o principal cenário e são destacados três menores, um de rua, um de favela e outro que veio de Pernambuco há quase um ano. "As dificuldades que tivemos durante a produção compensaram o resultado final. Do ponto de vista técnico, o audiovisual não é perfeito, pois poderia ter sido um pouco maior, mas todas as como unidades que participaram só tinham bandejas de 80 slides", contou Eleonora.

Carlos da Silva, de 17 anos, o menino que veio de Pernambuco, trabalhou de 12 a 16 anos no corte da cana e resolveu se mudar "porque lá não dava mais para morar". No audiovisual, Carlos tenta mostrar, entre outras coisas, a situação dos bóias-frias cortadores de cana: "A vida lá era muito difícil, uma vida em que a gente trabalha muito e não tem futuro pela frente, sabe como é que é?"

(Página 5)